

Diretrizes para a utilização dos recursos naturais na prática do turismo em Porto Seguro, BA, Brasil¹

**Valéria Oliveira Santos²
Renata Coppieters Oliveira De Carvalho³**

Resumo

O objetivo geral da pesquisa é analisar as implicações do processo de territorialização da prática turística nos recursos naturais localizados no Município de Porto Seguro/BA (Sede). Especificamente, identificar os recursos naturais; diagnosticar quais recursos naturais são utilizados pelo turismo; e propor diretrizes para (re) avaliar a prática turística no município. Partindo do pressuposto que territorialização é um processo de construção do território promovido pelo domínio do homem (Araújo & Caldas, 2019), compreende-se Porto Seguro como: a) marco fundador do Brasil a partir da colonização de exploração portuguesa; b) área de exploração dos recursos naturais contidos no bioma Mata Atlântica, fomentados pelos governos até 1960; c) industrialização com implementação de fábrica de celulose e plantio de eucalipto; d) agricultura e e) turismo. O estudo é de caráter descritivo, com abordagem quali-quantitativa e se caracteriza como bibliográfico, documental e de campo. Tem como instrumentos de coleta de dados a observação sistemática, a partir de quatro formulários (categorias C.1.1; C.1.2; C.1.4; C.1.5) do Inventário da Oferta Turística (Ministério do Turismo, 2011) e registro fotográfico com identificação das coordenadas cartográficas. Para realização do diagnóstico utilizou-se a matriz SWOT (Leite & Gasparotto, 2018) e para a proposição de diretrizes o modelo Plamtur (Moraes, 2006). Foram planejadas cinco visitas a campo, das quais se cumpriu apenas duas, devido o COVID-19, em cumprimento ao Decreto Estadual n° 19.529 (2020). Inventariou-se 19 recursos naturais localizados na Sede do município, sendo que cinco deles tiveram coleta de dados a partir de dados secundários devido à restrição pandêmica. A territorialização se apresenta com alta densidade de equipamentos turísticos; turismo massivo e de baixo ordenamento; superlotação das praias; despejo de resíduos sólidos e esgoto nos rios e praias; déficits de planos turísticos respeitando as normas ambientais; carências de infraestrutura básica; ocupações irregulares em áreas de preservação permanente e restingas. Porém, visualmente, PS ainda possui recursos propícios para

¹ Trabalho oriundo de pesquisa financiada pelo PICIN (Programa de Iniciação Científica da UNEB – Brasil), Edital n° 014/2019.

² Bacharelada em Turismo pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus XVIII*, Eunápolis. Bolsista de Iniciação Científica vinculada à Fapesb (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia). CV: <http://lattes.cnpq.br/7394598508968243>. E-mail: valetur08@gmail.com.

³ Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Pesquisadora vinculada ao Laboratório de Etnoconservação e Áreas Protegidas (LECAP). Docente do Curso de Turismo da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus XVIII*, Eunápolis. CV: <http://lattes.cnpq.br/9880513754068888>. E-mail: rcarvalho@uneb.br.

práticas de turismo alternativo como de natureza, de experiência e base comunitária. Para as diretrizes se propõem gestão ambiental; determinação e controle da capacidade de carga turística; readequação da infraestrutura física; aumento da fiscalização; estímulo à certificação verde; fomento a formas de turismo alternativo, como ecoturismo nas unidades de conservação, rios e praias; TBC nas áreas povoadas ao redor dos rios e turismo de experiência no Horto Rio da Vila; valorização da história de forma a atrair demanda turística de baixa densidade que valorize a sustentabilidade e comunidade local. Nesta perspectiva, constatou-se que a territorialização do turismo trouxe diversos impactos socioambientais pressionando áreas que já sofriam pressão antrópica por conta de outros ciclos econômicos. Assim, faz-se necessário um planejamento turístico sistêmico, embasado nas diretrizes propostas, formação de profissionais responsáveis e projetos turísticos aliados à recuperação de recursos naturais.

Palavras-chave: Territorialização; Território; Patrimônio natural; Turismo.